



ASSOCIAÇÃO ENTRE O FENÔMENO ENSO E A VARIABILIDADE INTERANUAL DA MACROFAUNA BÊNICA DE MARISMAS E ÁREAS NÃO-VEGETADAS SUBTROPICAIS

RODRIGO MARCELINO SARTOR

INTRODUÇÃO: Estuários são particularmente sujeitos a interferências climáticas, e estas, são consideradas atualmente uma das maiores ameaças aos serviços ecossistêmicos prestados. Ao mesmo tempo, sabemos que os efeitos de eventos climáticos em ambientes estuarinos dependem também das características do habitat analisado. Isto se dá especialmente em decorrência das diferenças na complexidade estrutural proporcionada, onde certos habitats estruturados persistem como pontos locais críticos de elevada estabilidade. Para tal, a compreensão sobre como os fatores climáticos interagem com o meio biótico e o ecossistema é fundamental. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou avaliar a variabilidade interanual (2013 a 2019) da macrofauna bênica de dois ambientes com distinta complexidade estrutural, e relacionar esta variabilidade com padrões meteorológicos de teleconexão. **METODOLOGIA:** Foram feitas duas amostragens por estação – verão e inverno – durante o período de 2013 a 2019. As coletas foram realizadas em três sítios distintos, separados por uma distância mínima de 100 m, em cada sítio foram coletadas amostras em 2 habitats diferentes (marismas e áreas não vegetadas). Em laboratório os dados univariados foram comparados, testando a variabilidade da macrofauna ao longo dos anos e períodos de amostragem. Por fim esses dados estruturais da fauna foram relacionados com os dados derivados do ONI (*Oceanic Nino Index*). **RESULTADOS:** A distinção da macrofauna bênica entre marismas e áreas não vegetadas é representada especialmente pelas médias dos descritores ecológicos (riqueza, densidade e diversidade), que se mostraram maiores no habitat não vegetado. A macrofauna bênica se mostrou sempre mais rica, abundante e diversa nos períodos de verão, exibindo clara variabilidade sazonal. Já a variabilidade interanual, diferiu em períodos de El Niño, especialmente em áreas não vegetadas que mostram expressivos aumentos de densidade de espécies oportunistas como o Tanaidáceo *Monokallipseudes schubarti*. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo mostraram uma nítida distinção da macrofauna bênica entre marismas e áreas não vegetadas. Independente da complexidade do ambiente, a macrofauna bênica exibiu variabilidade sazonal sincronizada. Já a variabilidade interanual entre os habitats diferiu em períodos de El Niño, quando a macrofauna das marismas se manteve relativamente estável, ao contrário das áreas não vegetadas que mostraram expressivos aumentos de densidade.

Palavras-chave: Lagoas subtropicais, Padrões de teleconexão, El niño, Longo prazo, Diversidade estrutural.